



O PARQUE DO INGÁ SOB A ÓTICA DOS MARINGAENSES: UMA DISCUSSÃO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Catherine Menegaldi Silva¹, Igor Leonardo Alves²; Ana Paula Machado Velho³

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (PIC/ICETI).

catherinemenegaldi@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Publicidade e Propaganda, UNICESUMAR

³ Orientadora, Pós-Doutorada, Docente do Curso de Publicidade e Propaganda e dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e de Tecnologias Limpas, UNICESUMAR

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender a percepção ambiental que os maringaenses possuem sobre o Parque do Ingá. A metodologia utilizada é de caráter exploratório, com análise quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário com 27 perguntas, dentre elas 3 abertas e 24 fechadas, aos presentes no entorno do parque, em atividades de lazer ou atividades físicas no dia 25 de outubro de 2015. Os dados obtidos foram tabulados e inseridos em um programa de computador e trabalhados estatisticamente. Este projeto é importante para subsidiar ações ambientais junto com o Poder Público de Maringá afim de conscientizar a população maringaense acerca do patrimônio verde que possui. Percebeu-se que grande parte dos frequentadores vão ao parque para praticar atividades físicas e não chegam a adentrar a parte interna do parque.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Parque do Ingá; Psicologia Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto se preocupa em compreender a relação dos maringaenses com as reservas e parques urbanos da cidade, visto que estes espaços ou não estão disponíveis à visitação ou não apresentam ferramentas eficazes que permitam cumprir as suas missões: diminuir os impactos ambientais das aglomerações urbanas e manter o vínculo do homem com sua essência biológica, sua natureza.

Durante toda a história, vários pensadores buscaram compreender a relação homem/natureza, afim de compreender a importância dessa interação e sua relação com a sociedade. Com o desenvolvimento da civilização, iniciou-se um processo de mudança social, cuja qual a natureza já não era o centro das atenções, um mundo que passa ser regido não mais pelos fenômenos físicos, mas pelas incríveis promessas de progresso material, bem-estar do mundo concreto e civilizado. Como afirma Flusser (1965), o homem do *SER*, passa a ser o homem do *TER*, num mundo em que a produção de bens é o lastro das relações econômicas.

Essa perspectiva ocasionou uma nova relação do homem com a natureza. A degradação ambiental causada pelas indústrias, pela urbanização sem qualquer planejamento, acabou impactando diretamente na saúde física e psíquica do ser humano e sua qualidade de vida.

Vários autores afirmam que essa interação entre indivíduo e ambiente é determinada pela percepção que ele tem sobre o espaço em que vive (Coradini, Wachholz, Fraccaro). Para Mucelin e Bellini (2007) é através da tomada de consciência de forma nítida, por meio da visão, tato e olfato. Fraccaro (2010), afirma que há ainda



estímulos internos mediados pelos órgãos do sentido, que são interpretados pela mente e sofrem influência dos valores sociais e culturais.

A partir deste contexto, esta pesquisa visou focalizar no estudo da percepção ambiental, para compreender o comportamento do homem diante do meio ambiente em que vive. Segundo Wachholz (2013), a percepção ambiental destina-se a entender como as pessoas vivenciam a presença da natureza à sua volta, é a apoderação da consciência do ambiente pelo homem, o ato de perceber o local em que está inserido. Sendo assim, é a partir dela que se torna possível o ser humano sentir ou perceber a paisagem à sua volta.

É nessas circunstâncias que se estudou a influência dos parques urbanos na vida dos cidadãos, utilizando a cidade de Maringá-PR e o Parque do Ingá. Segundo Bovo e Amorim (2011), o parque é uma reserva ambiental mantida no centro da cidade e preservada desde sua colonização pela Companhia Melhoramentos do Norte do Paraná. O parque foi construído com o intuito de deixar às novas gerações, a fauna e a flora originárias da região, além do desejo de que a população maringaense não sofresse com poluição e tivesse um local saudável para conviver. Os autores afirmam que, atualmente, é possível identificar vários problemas estruturais e ambientais dentro do parque, dentre eles podem ser destacados: as galerias pluviais que contribuem para o processo erosivo da área, ligações clandestinas com despejos de resíduos domésticos; ligações de esgotos irregulares e a queda de árvores de grande porte abrindo clareiras no meio da mata. A falta de estrutura faz com que a relação do cidadão com o parque se torne menos efetiva, visto que a reserva atrai a visita do maringaense.

Deste modo, a pesquisa aqui proposta busca investigar qual a percepção ambiental que os maringaenses têm sobre o Parque do Ingá? As pessoas buscam esse recurso para apreciar e usufruir dos benefícios que essa reserva proporciona? A população tem conhecimento das vantagens que uma área verde propicia para o aumento da qualidade ambiental da cidade?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa, de cunho exploratório, foi realizada durante um evento com o tema “Saúde e Ambiente”, no dia 25 de outubro de 2015, um domingo, das 8:00 horas às 12:30 horas, no entorno do Parque do Ingá. Foram entrevistadas, de forma aleatória, 220 pessoas adultas, com idade entre 18 e 78 anos, tendo como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a relação dos cidadãos com a cidade, e tudo que ela deve oferecer para garantir mais qualidade de vida para à população.

A pesquisa foi uma das atividades do evento com o intuito de conscientizar as pessoas em relação à saúde e ao meio ambiente. O objetivo principal, no entanto, foi a aplicação de um questionário com 27 perguntas, dentre elas 3 abertas e 24 fechadas, que contemplou o projeto de pesquisa do Mestrado de Tecnologias Limpas do Centro Universitário Cesumar – Unicesumar, coordenado pela professora Ana Paula Machado Velho, e aprovado pelo Conselho de Ética da UniCesumar, sob o número 498776415.4.0000.5539. As questões foram as seguintes:

5. Você usa o Parque do Ingá com qual finalidade?
6. Com que frequência vem ao Parque do Ingá?
7. Quanto tempo passa no Parque quando vem?
8. O que você sente quando está no Parque do Ingá?
9. Quais os benefícios que o Parque do Ingá proporciona para o maringaense?
10. Para você que tipo de benefício proporciona ao ambiente urbano?



11. Possuir uma área verde, seria um fator determinante para a escolha de uma casa/apartamento para morar com sua família?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada no Parque do Ingá com uma amostra de 220 indivíduos, com ligeira maioria do público feminino (58,6%), pautada no objetivo de compreender a percepção ambiental projetada pelos maringaenses sobre o bosque em questão, notou-se que esta área é frequentada por um público de potenciais formadores de opinião, que possuem um nível de escolaridade elevado, com 53,2% dos entrevistados afirmando possuir o terceiro grau completo, que moram principalmente nos bairros no entorno do Parque, como a Vila Operária, Zona 2, Zona 7 e Jardim Alvorada.

Conforme apontado na pesquisa, a frequência de maior incidência se dá aos finais de semana, com 31,8%, seguida pela visita única semanal, com 20,9%. A permanência para 83,1% dos entrevistados é de 1 a 2 horas (44,5% e 38,6% respectivamente). Com relação à estrutura, sua utilização e a opinião sobre a mesma, 50,2% usam os equipamentos para atividade física e os bebedouros (30,1% e 20,1% respectivamente), que ficam na parte externa do parque. Os fatores mais citados como motivadores da ida ao parque são caminhar (50,9%) e correr (13,2%).

Dentre todos os utilizadores entrevistados do Parque do Ingá, independente do sexo, foi possível identificar de imediato que a percepção ambiental dos adultos em relação ao Parque do Ingá vai ao encontro à teoria de Coradini (2008), alegando que os espaços verdes são responsáveis pelo sentimento de bem-estar e pela qualidade de vida, além de serem utilizados como campos magnéticos para re-energização. Somado a isso, 39,5% dos entrevistados alegaram sentir bem-estar quando diante do Parque do Ingá, 38,2% alegam sentir tranquilidade, e 16,3% paz, todos sentimentos positivos.

Dentro deste paralelo entre a pesquisa e a teoria, é possível constatar que o espaço verde é de extrema importância para a saúde mental e física da população, pois maioria dos entrevistados que busca esse espaço, independentemente da finalidade, sentem bem-estar e tranquilidade durante sua permanência no local, e apontam como principais benefícios, a melhora na saúde física e mental (51,8%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, foi possível compreender a relação entre os maringaenses e a principal área verde da cidade, e qual a percepção ambiental que o cidadão tem do Parque do Ingá. O maringaense tem consciência dos sentimentos de bem-estar, paz e tranquilidade evocados pelo Parque, assim como os benefícios ao meio ambiente. No entanto, as principais atividades realizadas na área verde são relacionadas à atividade física, como correr, caminhar e brincar com os filhos. São efetuadas em poucas horas e na parte externa do Parque, sendo assim, é possível afirmar que não há um vínculo afetivo entre o cidadão e a natureza do Parque, não há uma sensibilização com o verde e uma preocupação com a manutenção do meio ambiente.

O fato da população utilizar só a parte externa, pode ser ocasionada pela precariedade e a falta de preocupação com as condições da estrutura interna. O Parque se encontra em situação de abandono, com grande parte de sua estrutura em avançado estado de deterioração. Várias trilhas estão bloqueadas por árvores caídas e atividades, como o circuito de arvorismo, tirolesa e a autopista para carrinhos, estão desativados. No



momento está disponível para uso interno do parque, uma lanchonete, passeios de pedalinho, um trem náutico no lago e a Academia da Primeira Idade (API). Ainda existe a possibilidade de encontrar alguns animais que vivem soltos no local, como, quatis, cutias, lagartos, poucas espécies de aves e saguis. Os órgãos responsáveis pelo parque mostram-se inertes quanto a manutenção e a restauração da área verde, reforçando esse comportamento da população de ficar somente na parte externa, inclusive, as ações de recuperação e melhorias realizadas recentemente foram prioritariamente do lado de fora do parque, não modificando a forma de uso do mesmo. O isolamento e a liberação da estrutura externa aos domingos também não estimularam o acesso à parte interna.

A partir dessa conclusão, é necessário propor que ações sejam realizadas para que o parque possa revelar suas principais qualidades. A primeira é proporcionar lazer público a população, através de propostas que associem cultura, esporte e convivência, aumentando a possibilidade de socialização, assim como proporcionando uma boa aceitação social do parque. A segunda consiste na melhora da qualidade ambiental da cidade, que como podemos observar acima, já é conhecida pela população, mas pouco conscientizada e reforçada, por meio da educação ambiental nas escolas e em projetos para conscientização ambiental da população, possibilitando a valorização do verde. A terceira compreende a qualidade estética do Parque, sendo uma das qualidades mais importantes, pois é através da admiração do “belo” que se desenvolve o elo afetivo entre a população e a natureza, e não somente um elo com o Parque do Ingá em si, mas sim um vínculo afetivo com toda a natureza.

Portanto, é por intermédio dessas qualidades, que a simples conservação e manutenção de uma área verde dentro da cidade, pode possibilitar uma mudança social em escala mundial, acarretando em uma revolução no nosso modo de pensar e agir, vislumbrando uma sociedade menos consumista e mais preocupada com a conservação de suas matas.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR) Brasil. **Revista Geo UERJ** - Ano 13, nº. 22, v. 2, p. 323-349, 2º semestre de 2011.

CORADINI, Miriam Paula. **Leituras de paisagens em parques urbanos: função e percepção**. 2008. 133f. Dissertação (Pós – Graduação) – Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

FERREIRA, A.D. **Efeitos Positivos Gerados pelos Parques Urbanos: o caso do Passeio Público na cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – Universidade Federal Fluminense (UFF). 2005.

FLUSSER, Vílem. **A história do Diabo**. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 1965.

FRACCARO, L. C. Z., Mariana Piva da Silva, Silvia Maria Guerra Molina. A Percepção Ambiental sob a ótica da Ecologia Humana: o estudo da população rural do município de Ipeúna, SP. **Anais do IV Encontro da ANPPAS**, 2010. Disponível em: www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT2-250-303_20100903201002.pdf. Acesso em: 6 maio 2015.



MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Luzia Marta. A percepção ambiental urbana com uso de imagens fotográficas: um instrumento semiótico denominado Jogo da Percepção. **Revista Discursos fotográficos**, Londrina, v.3, n.3, p.221-248, 2007.

PACHECO, Reinaldo; VOLPI, Yuli Della. Parque Verde do Mondego: gestão e uso público. **Revista Brasileira de Gestão Urbana: São Carlos/SP**, Vol. 08, Nº 02, Pág. 261-271, mai-ago 2016.

WACHHOLZ, Chalissa Beatriz. **Educação, Natureza e Sustentabilidade: a percepção da paisagem no campus da PUCRS**. 2013. 131 f. Dissertação (Pós Graduação) Educação, Faculdade de Educação da Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.